

## USO DO CANVA NA ANÁLISE LITERÁRIA DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.032-004>

### Bernardo José Mainardes Bayer

Discente do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), com formação em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) e especialização em Docência no Ensino da Matemática pela Universidade Positivo (UP). É autor do livro: Criatividade em ação, que trata de estratégias inovadoras para potencializar o ensino inclusivo, valorizando práticas criativas no contexto escolar

E-mail: bernardoifpr@gmail.com  
Orcid: 0009-0009-9425-5066

### Tatiane Moraes dos Reis

Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), especialista em Linguagens e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), graduada em Letras pelo UniCEUB. Professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual. Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: tatiane.moraes.unespar.t5@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5703-9946>

### Leociléa Aparecida Vieira

Doutora em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Professora associada do Colegiado de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), da UNESPAR – Campus de Paranaguá

E-mail: leocilea.vieira@unespar.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3879-4518>

## RESUMO

Este estudo analisa o uso de infográficos produzidos com o aplicativo *Canva* como estratégia pedagógica para a análise de obras literárias por estudantes do Ensino Médio identificados com altas habilidades/superdotação (AH/SD) na área de linguagens. Apoiado em fundamentos teóricos sobre superdotação (Renzulli; Gardner; Virgolim), educação inclusiva, multiletramentos e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a pesquisa busca compreender de que maneira a produção de artefatos multimodais pode potencializar a criatividade, a autoria e a análise crítica desses estudantes, ao mesmo tempo em que favorece a escrita colaborativa com colegas com diferentes perfis de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, configurada como estudo de caso múltiplo, desenvolvida com turmas do Ensino Médio nas quais os estudantes produziram infográficos no *Canva* para sistematizar e interpretar quatro obras literárias brasileiras: *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *Torto arado*, de Itamar Vieira Júnior; e *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Os resultados indicam que o uso do *Canva* para a

produção de infográficos literários contribui para o enriquecimento curricular, para o desenvolvimento de competências linguísticas e multimodais e para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador (Utami; Djamdjuri, 2021), desde que haja planejamento intencional e mediação docente que reconheça e valorize o potencial dos estudantes com altas habilidades.

**Palavras-chave:** Altas habilidades/superdotação; Infográficos; *Canva*; Análise literária; Tecnologias digitais.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura no Ensino Médio, em muitos contextos, ainda é marcado por práticas centradas na exposição oral do professor e na resolução de exercícios que priorizam a memorização de informações sobre escolas literárias, autores e obras. Em geral, esse modelo deixa em segundo plano a construção de leituras críticas, autorais e socialmente situadas. Nesse cenário, estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) na área de linguagens podem vivenciar, simultaneamente, um forte interesse pela leitura e sentimento de frustração ou tédio diante da escassez de propostas desafiadoras, que lhes deem espaço para investigação, interpretação aprofundada e criação.

Paralelamente, o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos contextos educacionais tem se expandido, convocando escolas e professores a repensarem a articulação entre recursos digitais, currículo e práticas pedagógicas (Brasil, 2018). Ferramentas como o *Canva*, plataforma digital que permite a criação de infográficos, cartazes, apresentações e outros artefatos multimodais, possibilitam integrar textos, imagens, ícones, gráficos e cores de forma relativamente simples, intuitiva e colaborativa (Ferreira; Silva, 2020).

A produção de infográficos literários por meio do *Canva* pode configurar-se, assim, como uma estratégia de enriquecimento curricular e de personalização do ensino para estudantes com altas habilidades em linguagens, alinhando-se, simultaneamente, à perspectiva de educação inclusiva. Conforme o princípio do enriquecimento curricular (Virgolim, 2007), esses estudantes podem assumir papéis de liderança intelectual e criativa em projetos colaborativos, contribuindo com interpretações mais complexas das obras, enquanto colegas com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem participam com outras competências, especialmente no campo da organização visual e da seleção de recursos multimodais. Essa dinâmica reflete uma concepção multidimensional da aprendizagem e o foco na identificação e no desenvolvimento de diferentes talentos.

Frente ao exposto, neste estudo analisa-se uma experiência pedagógica desenvolvida com turmas de Ensino Médio, na qual estudantes produziram infográficos no *Canva* para análise de quatro obras literárias brasileiras: *A hora da estrela* (Lispector, 1998), *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Assis, 2017),

*Torto arado* (Vieira Júnior, 2019) e *Vidas secas* (Ramos, 2019). Busca-se articular fundamentos teóricos como os modelos de Renzulli (1978), Gardner (1983) e Virgolim (2007), práticas inovadoras e uso de TDIC, com foco nas potencialidades e nos desafios dessa abordagem para o trabalho com estudantes com altas habilidades na área de linguagens, em um contexto de educação inclusiva.

A investigação sobre o uso do *Canva* na análise de obras literárias com estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) em contextos inclusivos justifica-se, inicialmente, pela necessidade de ressignificar o lugar da literatura na escola. Em muitos cenários, o trabalho com textos literários permanece limitado à preparação para exames e a prática de leitura excessivamente instrumentalizadas, o que acaba relegando a segundo plano a dimensão estética, a interpretação autoral e a construção de sentidos vinculada às experiências dos estudantes. Tal modelo mostra-se pouco responsável às demandas de estudantes que apresentam elevado potencial na área de linguagens, pois não lhes oferece, de maneira sistemática, desafios intelectuais mais complexos, condições para exercerem autoria e oportunidades para desenvolverem sua expressão criativa.

Além disso, o cenário contemporâneo de circulação de textos é marcado pela presença constante de recursos visuais, hipermediáticos e interativos. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca importância do desenvolvimento de competências relacionadas à cultura digital, à produção de argumentos em múltiplas linguagens e à participação ativa em práticas de multiletramentos (Brasil, 2018). Desconsiderar esses modos de significação é manter um distanciamento entre o que a escola propõe e as formas de ler, produzir e compartilhar informações que os estudantes vivenciam cotidianamente. Ao integrar o *Canva* ao trabalho com literatura, o professor aproxima o estudo de obras canônicas de práticas comunicativas contemporâneas, sem abrir mão do rigor analítico que caracteriza a formação literária.

No caso específico de estudantes com AH/SD, a justificativa torna-se ainda mais evidente. Esses estudantes, em geral, revelam facilidade para identificar padrões, estabelecer conexões entre textos e contextos, formular teses e propor interpretações próprias. Contudo, nem sempre encontram, no cotidiano escolar oportunidades de mobilizar plenamente esse potencial em atividades que valorizem a profundidade da leitura e a exploração de múltiplas linguagens. A produção de infográficos literários no *Canva* implica decisões de seleção, organização e hierarquização de informações, bem como escolhas estéticas que “traduzem” interpretações em formatos visuais. Trata-se, assim, de uma tarefa intelectualmente desafiadora, que demanda síntese, análise e criatividade – atributos coerentes ao perfil de estudantes com altas habilidades/superdotação.

Ao mesmo tempo, a proposta não se restringe ao atendimento de um público específico. Ao promover o trabalho em grupos heterogêneos, nos quais estudantes com altas habilidades interagem com colegas que apresentam diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, a atividade favorece uma prática

inclusiva que reconhece e valoriza a diversidade de competências presentes na turma. Enquanto alguns se destacam na formulação de interpretações e na argumentação, outros contribuem com a elaboração visual, com o domínio de recursos digitais ou com a organização prática do trabalho. Nessas circunstâncias, a tarefa configura-se como um espaço em que as diferenças deixam de ser percebidas como obstáculos e passam a operar como recursos pedagógicos, promovendo cooperação, troca de saberes e sentimento de pertencimento entre todos.

Outro aspecto que torna este estudo pertinente é a escassez de investigações que registrem, de modo concreto, experiências em que a tecnologia digital não atua apenas como suporte de apresentação, mas como elemento estruturante do processo de leitura e análise literária. Com frequência, o uso de plataformas digitais na escola limita-se a transpor práticas tradicionais para um ambiente online, sem modificar a lógica pedagógica subjacente. Ao focalizar a produção de infográficos no *Canva* como parte constitutiva do processo interpretativo, este trabalho busca evidenciar possibilidades de uso crítico e criativo das TDIC, capazes de ressignificar as formas de ler, discutir e socializar a literatura na Educação Básica.

Desta forma, ao analisar uma experiência desenvolvida em escola pública com turmas de Ensino Médio, o estudo oferece subsídios práticos para professores que desejam integrar literatura, altas habilidades e tecnologias digitais em suas aulas. A sistematização dos resultados pode apoiar o planejamento de propostas futuras, orientar processos de formação docente e reforçar a concepção de que o ensino de literatura pode ser, ao mesmo tempo, academicamente rigoroso, digitalmente atualizado e verdadeiramente inclusivo.

Diante desse conjunto de elementos — a necessidade de ressignificar o ensino de literatura, o potencial dos estudantes com AH/SD, a relevância das TDIC no contexto dos multiletramentos e as evidências de que práticas colaborativas podem fortalecer a educação inclusiva — torna-se fundamental investigar, de forma sistemática, como a produção de infográficos no *Canva* pode atuar como estratégia pedagógica no Ensino Médio. Nesse sentido, este estudo organiza-se em torno de um objetivo geral e de objetivos específicos que orientam a análise da experiência desenvolvida.

O estudo tem por objetivo geral analisar o uso de infográficos produzidos no *Canva* como estratégia pedagógica para a análise de obras literárias por estudantes com altas habilidades/superdotação do Ensino Médio, em uma perspectiva de educação inclusiva.

De modo mais específico, busca-se:

- descrever experiências pedagógicas em que estudantes do Ensino Médio produziram infográficos literários no *Canva*, articulando leitura, interpretação e multimodalidade;
- investigar como estudantes identificados com altas habilidades em linguagens se engajam na produção desses infográficos e que tipos de contribuições apresentam em termos de profundidade de análise literária;

- examinar de que maneira essa prática favorece a participação e a aprendizagem de colegas com diferentes perfis de desempenho, contribuindo para um ambiente de educação inclusiva;
- elaborar recomendações para o uso pedagógico do *Canva* na produção de infográficos literários em turmas com estudantes com altas habilidades no Ensino Médio.

Para compreender de que maneira essas ações se materializam no contexto escolar e sustentam os objetivos propostos, o próximo item apresenta os referenciais teóricos que dão suporte à compreensão da proposta aqui investigada.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A legislação e as políticas públicas brasileiras reconhecem os estudantes com altas habilidades/superdotação como público da educação especial na perspectiva da educação inclusiva (Brasil, 2008). Esses estudantes apresentam características cognitivas, criativas e socioemocionais diferenciadas, bem como potencial elevado em áreas isoladas ou combinadas, como a intelectual, acadêmica, artística ou psicomotora. Na perspectiva inclusiva, não se trata de separar ou isolar esses estudantes, mas de garantir-lhes acesso, participação e aprendizagem em contextos comuns, com oportunidades de enriquecimento e aprofundamento curricular (Brasil, 2018). Isso implica propor desafios cognitivos, experiências de autoria e projetos que permitam explorar a criatividade e o pensamento crítico, evitando tanto a desmotivação pelo tédio quanto a redução de sua identidade ao desempenho acadêmico (Neihart et al., 2016). A inobservância dessas necessidades constitui um dos desafios recorrentes na prática docente.

A compreensão da superdotação é amplamente fundamentada por teóricos como Renzulli (1978) e Gardner (1983). Joseph Renzulli define as AH/SD como a interseção de três componentes: habilidade acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. O autor enfatiza que a superdotação não é um traço fixo ou estático, mas um comportamento que emerge em contextos que motivam e oferecem oportunidades para que essas habilidades sejam aplicadas de forma significativas. Em complemento, Howard Gardner (1983), com a Teoria das Inteligências Múltiplas, desafia a concepção de inteligência única e homogênea, ao propor a existência de múltiplos talentos -- linguístico, espacial, musical, entre outros. Essa perspectiva é fundamental para a inclusão, pois sustenta que o ensino deve contemplar as combinações singulares de diferentes inteligências que cada estudante apresenta. A pesquisadora brasileira Ângela Virgolim (2014), dialogando com Renzulli, destaca a necessidade de identificação precoce e de intervenção pedagógica adequada, ressaltando o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas relevantes nesse processo.

As TDIC têm sido reconhecidas como elementos centrais na constituição de novas práticas de leitura e escrita que envolvem múltiplas linguagens, mídias e modos de significação (Rojo; Moura, 2012). A noção de multiletramentos evidencia que, na contemporaneidade, ler e escrever não se restringe ao texto verbal

impresso, mas envolvem a habilidade de interpretar e produzir textos multimodais, que combinam linguagem verbal, visual, sonora, gráfica e outras formas de representação (Kress, 2010; Dionísio, 2012).

No ensino de literatura, a produção de infográficos no *Canva* responde diretamente a essa necessidade. Infográficos são gêneros multimodais que exigem síntese, seleção e organização hierárquica da informação, desafiando o estudante a identificar os elementos essenciais da obra e a torná-los visualmente comprehensíveis. Tais práticas favorecem a participação ativa, a colaboração e o desenvolvimento de competências críticas. Como recurso pedagógico, os infográficos têm sido utilizados para apoiar a compreensão de conteúdos complexos, desenvolver habilidades de seleção e hierarquização de informações e promover a comunicação clara de ideias (Santaella, 2012).

No contexto específico do ensino de literatura, infográficos podem representar estruturas narrativas, relações entre personagens, linhas do tempo, contextos históricos, temas recorrentes, símbolos e interpretações possíveis de uma obra. A exigência de síntese e de escolhas visuais envolve decisões interpretativas, fortalecendo a compreensão e ampliando a capacidade de argumentação do estudante.

O *Canva*, por sua vez, é uma plataforma digital gratuita (com versão educacional) que permite a criação de materiais gráficos diversos, com interface intuitiva e possibilidade de trabalho colaborativo em tempo real. O aplicativo possibilita desenvolver, organizar e compartilhar ideias visualmente, ilustrando conceitos a partir da leitura de textos (Ferreira; Silva, 2020). Em ambientes educacionais, a utilização do *Canva* tem sido relatada como um recurso capaz de aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes na escrita. Estudos de Utami e Djambjuri (2021) apontam que os estudantes se sentem motivados a produzir quando podem experimentar layouts, combinar elementos visuais e expressar-se criativamente.

No caso específico de estudantes com AH/SD, o uso do *Canva* e de outras tecnologias digitais pode intensificar o engajamento e a criatividade individual. Entretanto, a literatura também aponta desafios significativos: lacunas na formação docente para o uso pedagógico das TDIC, limitações de infraestrutura, bem como o risco de se priorizar aspectos estéticos em detrimento da profundidade conceitual. Assim, embora o potencial do *Canva* seja expressivo em termos de motivação e multimodalidade, sua eficácia depende de políticas públicas que garantam condições adequadas de uso e de processos de formação continuada que apoiem os professores na construção de práticas inovadoras e inclusivas.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, configurada como estudo de caso múltiplo (Yin, 2015), uma vez que envolve a análise de uma experiência pedagógica desenvolvida com diferentes obras literárias e grupos de estudantes.

O estudo foi realizado em uma escola pública de Ensino Médio do Distrito Federal que desenvolve ações de identificação e atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação, em conformidade

com as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Participaram da experiência duas turmas de 3º ano, totalizando aproximadamente sessenta estudantes, dentre os quais cinco foram identificados pela escola como apresentando altas habilidades na área de linguagens.

A identificação baseou-se em avaliação pedagógica, indicação de professores e participação em atividades de enriquecimento curricular, em consonância com orientações da literatura especializada (Freitas; Pérez, 2010). O professor de Língua Portuguesa, com experiência no uso de TDIC, atuou como mediador da proposta e era o responsável pelas duas turmas participantes, o que facilitou o acompanhamento contínuo do desenvolvimento da atividade.

A experiência foi desenvolvida ao longo de seis encontros de cinquenta minutos, organizados nas seguintes etapas:

a) Leitura e discussão das obras:

As turmas realizaram a leitura integral de *A hora da estrela* (Lispector, 1998), *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Assis, 2017), *Torto arado* (Vieira Júnior, 2019) e *Vidas secas* (Ramos, 2019). Em seguida, foram conduzidas discussões orientadas sobre enredo, personagens, narrador, tempo, espaço, temas, recursos linguísticos e contextos históricos e sociais.

A leitura ocorreu ao longo do bimestre letivo: ora os estudantes liam capítulos em casa, ora trechos selecionados eram lidos e debatidos em sala. No trabalho com *Memórias póstumas de Brás Cubas*, por exemplo, discutiram-se questões relativas ao efeito estético do “defunto-autor” e a usos específicos de ironia, preparando os estudantes para possíveis focos de análise nos infográficos.

b) Apresentação do gênero infográfico e do *Canva*:

Posteriormente, o professor apresentou exemplos de infográficos educacionais e jornalísticos, discutindo características como síntese, hierarquização da informação, uso de cores e ícones e integração entre texto e imagem (Kress, 2010). Em seguida, realizou um breve tutorial sobre o uso básico do *Canva*.

Os exemplos foram projetados em sala, e os estudantes analisaram como as informações estavam distribuídas em blocos e que tipos de recursos visuais (setas, quadros, ícones) contribuíam para a compreensão. No tutorial, o professor produziu, em tempo real, um infográfico-modelo sobre um conto já estudado, demonstrando como selecionar *templates*, inserir textos, ajustar fontes, adicionar imagens e organizar os elementos.

c) Formação dos grupos e definição dos focos de análise:

Os estudantes foram organizados em grupos heterogêneos, buscando-se incluir, sempre que possível, pelo menos um estudante com altas habilidades em cada grupo. Cada grupo escolheu um foco de análise para seu infográfico, tais como: a construção do narrador em *Memórias póstumas de Brás Cubas*; a psicologia de Macabéa em *A hora da estrela*; relações de poder e questão da terra em *Torto arado*; ou as

condições sociais e a linguagem enxuta em *Vidas secas*. Os grupos elaboraram esboços em papel ou diretamente no *Canva*.

d) Produção dos infográficos:

Na etapa de produção, os estudantes utilizaram o *Canva* para sintetizar e representar visualmente suas análises literárias. Estudantes com altas habilidades assumiram, com frequência, a seleção de citações, a formulação de interpretações e a organização lógica dos conteúdos; os demais colegas contribuíram com a busca de imagens, a escolha de *layouts*, a organização visual e a revisão textual.

Essa etapa ocorreu em dois encontros, combinando o uso de *laptops* da escola e de celulares pessoais. Em vários grupos, os estudantes com AH/SD também auxiliaram colegas com menor familiaridade com o *Canva*, explicando funcionalidades como alinhamento de elementos, paleta de cores e criação de novos quadros de texto.

e) Socialização e reflexão:

Os grupos apresentaram seus infográficos às turmas, explicitando as escolhas de conteúdo e forma. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa sobre a experiência, enfatizando aprendizagens sobre as obras literárias, contribuições do uso do *Canva* e percepções sobre o trabalho em grupo.

Os estudantes responderam a questões como: o que foi mais fácil e mais difícil na atividade; se o processo de transformar a leitura em infográfico contribuiu para a compreensão das obras; e como perceberam a entre os membros do grupo, incluindo os colegas com AH/SD.

Os dados foram produzidos a partir de três fontes principais:

- Observação participante, com registros em diário de campo, focalizando interações, papéis assumidos pelos estudantes com altas habilidades e intervenções do professor. Foram registradas, por exemplo, situações em que estudantes com AH/SD assumiam a liderança na definição dos focos de análise ou explicavam conceitos literários aos colegas.
- Infográficos produzidos no *Canva*, analisados digitalmente quanto à profundidade da análise literária, uso de citações, organização temática e emprego de recursos visuais;
- Relatos de estudantes e do professor, coletados por meio de questionários abertos e entrevistas breves.

A análise dos dados seguiu procedimentos de análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), buscando identificar categorias como: profundidade da análise literária, papéis desempenhados pelos estudantes com AH/SD; formas de participação dos demais colegas; percepções sobre o uso do *Canva* e desafios da proposta. Foram respeitados princípios éticos de pesquisa em educação, incluindo consentimento informado, garantia de anonimato e autorização institucional.

O percurso metodológico aqui adotado permitiu acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica, registrando tanto os processos de elaboração dos infográficos quanto as interações e percepções

dos estudantes ao longo da atividade. A combinação entre observação participante, análise dos produtos digitais e relatos dos envolvidos possibilitou uma compreensão multifacetada da experiência, articulando dimensões cognitivas, criativas e colaborativas. Esses procedimentos fundamentam a discussão dos resultados, apresentada na seção seguinte.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos infográficos produzidos indicou que os grupos que contavam com estudantes com altas habilidades em linguagens tendiam a elaborar recortes analíticos mais complexos, ultrapassando o nível do resumo de enredo. Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, por exemplo, foram criados infográficos que destacavam a construção do narrador “defunto-autor”, a quebra da linearidade temporal e o uso de ironia e metalinguagem, articulando trechos da obra a interpretações sobre a crítica à sociedade oitocentista. Em *A hora da estrela*, foram produzidos infográficos que exploraram a relação entre narrador e personagem, a invisibilidade social de Macabéa e a metalinguagem característica de Clarice Lispector. Tais elementos foram identificados tanto na leitura dos arquivos digitais do *Canva* quanto nos registros de diário de campo produzidos durante as apresentações dos grupos.

Em *Torto arado*, alguns grupos enfatizaram as relações de poder e a luta pela terra, além da dimensão mítica da narrativa, combinando citações e imagens simbólicas. Já em *Vidas Secas*, os infográficos frequentemente estabeleceram relações entre a linguagem seca de Graciliano Ramos, a aridez do sertão e a desumanização das personagens, construindo paralelos consistentes entre forma linguística e contexto social. Nessas análises, observou-se uma articulação cuidadosa entre escolhas visuais -- como paleta de cores, ícones e fotografias -- e os aspectos temáticos e estilísticos destacados nos textos explicativos dos infográficos.

Esses resultados sugerem que a produção de infográficos no *Canva*, quando orientada por questões analíticas, favorece o aprofundamento da leitura literária, em consonância com perspectivas de multiletramentos que defendem práticas de análise crítica, síntese e autoria. A necessidade de transformar interpretações em linguagens visuais levou os estudantes a negociar sentidos, selecionar aspectos relevantes e justificar suas escolhas, tanto nas discussões em grupo registradas em diário de campo quanto nas apresentações orais durante a socialização.

As observações em sala, registradas em diário de campo, evidenciaram que estudantes com altas habilidades frequentemente assumiram papéis de liderança intelectual nos grupos, propondo interpretações, selecionando trechos significativos das obras e organizando a estrutura argumentativa dos infográficos. Esses estudantes foram reconhecidos pelos colegas como referências em termos de conhecimento literário e capacidade de síntese, o que contribuiu para seu protagonismo no processo. Por outro lado, a natureza multimodal da tarefa abriu espaço para que outros estudantes contribuíssem com

habilidades complementares, tais como a escolha de *layouts*, a seleção de imagens representativas, a definição de cores e a organização visual das informações. Dessa forma, as contribuições não se limitaram ao domínio verbal, permitindo que diferentes perfis de aprendizagem fossem valorizados. Essa dinâmica dialoga com a concepção de educação inclusiva que compreende a diversidade -- incluindo a presença de estudantes com altas habilidades -- como um recurso pedagógico e não como problema (Brasil, 2008). Em vez de isolar os estudantes em atividades adaptadas, a proposta os envolveu em trabalhos colaborativos, nos quais puderam exercer liderança intelectual e criativa, ao mesmo tempo em que aprenderam com os colegas.

Os relatos dos estudantes, coletados por meio de questionários abertos e entrevistas breves, indicaram avaliações amplamente positivas sobre o uso do *Canva*. Estudantes com altas habilidades destacaram que a atividade os desafiou a “pensar a obra de outro jeito”, sugerindo que o recurso digital favoreceu uma leitura que articula texto, imagem e organização visual. Em consonância com Utami e Djambjuri (2021), diversos estudantes relataram sentir-se “mais confiantes” e perceberam que o processo de produção no *Canva* pode “melhorar o sucesso” de suas habilidades de escrita.

O professor, em seu questionário aberto, também destacou maior engajamento durante a atividade, com discussões intensas sobre interpretações das obras e interesse em compartilhar os infográficos com outras turmas. Ao mesmo tempo, apontou desafios, como a tendência de alguns estudantes a enfatizar aspectos estéticos em detrimento do conteúdo, o tempo necessário para familiarização com a ferramenta e desigualdades no acesso a dispositivos e conexão, sobretudo fora da escola.

Esses desafios reforçam que o uso de TDIC como o *Canva* não constitui, por si só, garantia de inovação pedagógica ou inclusão (Brasil, 2018). A mediação docente é central para manter o foco nos objetivos de aprendizagem – no caso, a análise literária – e para apoiar estudantes com diferentes níveis de familiaridade tecnológica. Estratégias como definição de critérios claros de avaliação para conteúdo e forma, organização de momentos de apoio técnico e promoção de reflexões metacognitivas sobre o processo podem qualificar essa prática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos sugerem que a proposta contribuiu significativamente para o enriquecimento curricular, ampliando as oportunidades de aprofundamento da leitura e da interpretação de obras como *A hora da estrela*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Torto arado* e *Vidas secas*, bem como para o desenvolvimento de competências multimodais. Ao deslocar o foco de práticas centradas na memorização de informações sobre autores e escolas literárias para a produção de infográficos que exigem síntese, seleção de trechos significativos e explicitação de interpretações, a experiência aproximou o ensino de literatura de uma perspectiva mais investigativa e autoral, em consonância com a defesa de práticas de multiletramentos

e com as orientações da BNCC quanto ao uso crítico e criativo das TDIC.

A atividade possibilitou que estudantes com altas habilidades assumissem papéis de liderança intelectual, atendendo às recomendações para seu atendimento educacional, sem afastá-los do convívio e da colaboração com os colegas. Observou- se que esses estudantes frequentemente se encarregaram da formulação de hipóteses interpretativas, da seleção de citações relevantes das obras e da organização lógica dos argumentos apresentados nos infográficos, mobilizando características como rapidez de raciocínio, pensamento analítico e capacidade de síntese. Ao mesmo tempo, a natureza colaborativa da produção dos infográficos favoreceu a participação qualificada de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem, que contribuíram com habilidades complementares relacionadas à escolha de *layouts*, seleção de imagens e ícones e construção de estratégias visuais para tornar as interpretações mais claras. Esse arranjo pedagógico reforça a concepção de educação inclusiva presente nas políticas educacionais brasileiras. Segundo a qual a diversidade da turma deve ser compreendida como potencial formativo.

Por outro lado, o estudo evidencia a necessidade de planejamento cuidadoso e mediação docente atenta, para que o uso do *Canva* não se reduza à produção de materiais esteticamente atraentes, porém superficiais do ponto de vista conceitual, nem acentue desigualdades de acesso às TDIC. As observações do professor e os relatos dos estudantes destacaram desafios relacionados ao tempo necessário para familiarizar-se com a plataforma, à tendência de alguns grupos de priorizar o aspecto visual em detrimento da análise literária e às assimetrias de acesso a dispositivos e à internet, especialmente fora da escola. Esses elementos apontam para a importância de explicitar critérios de avaliação que considerem simultaneamente a qualidade da análise literária e a adequação dos recursos visuais, de organizar momentos de apoio técnico ao uso do *Canva* e de articular essa prática a políticas mais amplas de inclusão digital.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a realização em um contexto específico, com número restrito de turmas, e a dependência da identificação institucional de estudantes com altas habilidades, o que pode não contemplar todos os casos existentes na escola. Além disso, a pesquisa concentrou-se em um recorte temporal relativamente curto e em um único tipo de produto multimodal (infográficos), o que impede generalizações mais amplas sobre o uso do *Canva* e de outras TDIC no ensino de literatura. Ainda assim, a descrição detalhada da experiência e a análise dos materiais produzidos oferecem indícios relevantes sobre possibilidades e limites dessa estratégia em contextos reais de sala de aula.

Como desdobramentos, sugerem-se investigações em outros níveis de ensino e em diferentes contextos escolares, de modo a verificar em que medida propostas semelhantes podem ser adaptadas à Educação Fundamental e à Educação de Jovens e Adultos; estudos comparativos entre turmas que utilizam ou não infográficos digitais na análise de obras; e explorações de outros gêneros digitais -- como *podcasts*, vídeos, *webcomics* e *blogs* -- como recursos de enriquecimento para estudantes com altas habilidades na área de linguagens. Esses encaminhamentos podem contribuir para consolidar práticas pedagógicas que

reconheçam o potencial dos estudantes com AH/SD, valorizem a diversidade da sala de aula, favoreçam a autoria e a análise crítica e integrem, de forma criteriosa, criativa e ética as TDIC ao ensino de literatura.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2017.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília, DF, 2018.

FERREIRA, Líllian Franciele Silva; SILVA, Vanessa Maria Costa Bezerra. O uso do aplicativo Canva Educacional como recurso para avaliação da aprendizagem na *Educação Online. Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e707986030, 2020.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Altas habilidades/superdotação: esclarecendo conceitos, desmistificando preconceitos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 23, n. 37, p. 369-384, 2010.

KRESS, Gunther. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

NEIHART, Maureen. *The social and emotional development of gifted children: what do we know?* 2. ed. New York: Routledge, 2016.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 7-17.

SANTAELLA, Lúcia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

UTAMI, Yulinda; DJAMDJURI, Dewi Suriyani. Students' motivation in writing class using of Canva: students' perception. *English Journal*, v. 15, n. 2, 2021.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.